

# Serra declara Concheiras área de utilidade pública

AJIS 727

A Prefeitura da Serra declarou de utilidade pública, para fins de desapropriação, uma área de 650 mil metros quadrados localizada em Carapina e denominada Concheiras. Decreto neste sentido é publicado hoje no diário Oficial e o prefeito José Maria Feu Rosa acredita que, com o ato, ele tem 95 por cento de possibilidade de obter a posse da área para loteá-la aos moradores do local, já cadastrados.

No Diário Oficial de ontem a Prefeitura já havia publicado a lei número 640/78, que autoriza o Poder Executivo a providenciar e baixar os atos necessários à desapropriação da área, de propriedade de Antônio Artur Teixeira, denominada Concheiras. No mesmo ato, em seu artigo 4º, a Prefeitura autoriza o Poder Executivo, após efetivada a desapropriação, a fazer um loteamento e vendê-lo aos atuais ocupantes ou a outras pessoas necessitadas.

Ontem, o prefeito anunciou um novo decreto, desta vez tornando de utilidade pública a área. O decreto, que tem o número 065/78, diz em seu artigo 1º: "Fica declarado de utilidade pública, para fins de desapropriação, o terreno situado em Carapina denominado Concheiras, necessário e destinado a empreendimento habitacional". O artigo 3º tem o seguinte texto: "Baseado no artigo 15 do decreto lei nº 3.365/41, modificado pela Lei nº 2.786/56, fica a expropriação autorizada a invocar o caráter de urgência no processo de desapropriação para fins de emissão de posse no terreno".

Assim que conseguir a emissão de posse de área, a Prefeitura da Serra inicia o loteamento da região, vendendo os lotes aos moradores estabelecidos no local. Em princípio, segundo revelou Feu Rosa, somente serão beneficiados os moradores cadastrados pelo Serviço Social. Pensa-se, para depois, em vender lotes para outras

famílias não residentes na região. Quanto aos preços, o prefeito disse que isto vai depender de um levantamento das condições sócio-econômicas dos habitantes e do valor da área, para se fixá-lo. Atualmente já estão cadastradas cerca de 150 famílias, mas, segundo o Serviço Social, este número deve dobrar.

O atual prefeito classificou o problema de Concheiras, assim como de outras invasões no município da Serra, como decorrentes do desenvolvimento industrial, já que chegou à região antes de se fazer um desenvolvimento habitacional. Ele culpou o BNH por isso. "A classe do salário mínimo vive ao desamparo do Sistema Nacional da Habitação". Disse também que o Incoop e a Cohab já têm planos para a construção de habitações populares na região. "Há 15 mil unidades da Cohab e do Incoop. Entretanto, a procura é o dobro, o que obriga a um processo seletivo que elimina muita gente. Este processo é feito com base no poder aquisitivo e logicamente quem ganha mais pode comprar. Quem ganha menos, como é o caso do pessoal de salário mínimo, não tem condições de fazê-lo".

Feu Rosa disse ainda que a desapropriação da área não tem caráter político ou eleitoral. "Nossa única intenção foi de beneficiar os humildes e pobres, que não têm condição de pagar um aluguel ou de adquirir uma casa do BNH, devido ao salário que recebem".

Disse ainda o prefeito que "o objetivo do Poder Público foi de harmonizar a situação e evitar o despejo dos moradores de Concheiras". Considerou também que pensou muito no assunto, principalmente após ter ouvido de um empresário o relato de que já dispunha de dois tratores para derrubar todos os barracos. "Cheguei à conclusão de que isto não poderia acontecer. Não poderia

admitir que um método medieval e desumano fosse praticado em Concheiras, contra pessoas humildes".

Feu Rosa anunciou que a fiscalização da Prefeitura passará a atuar, agora, com mais rigor, no local da invasão, a fim de não permitir o acesso de mais famílias, aumentando o problema. Obtida a imissão de posse, será estudado como a Prefeitura fará o loteamento na área. Contudo, isso só começará a ser feito no próximo exercício e o prefeito disse que não haverá problema de dinheiro. "Dispomos para o próximo ano de Cr\$ 150 milhões e acredito que poderemos levar à frente este empreendimento".

O loteamento que a Prefeitura da Serra está prometendo terá posto médico, escolas, energia elétrica, água, esgoto, segundo garantiu Feu Rosa. "Pretendemos oferecer condições humanas para os moradores. Nosso desejo é ordenar aquilo tudo, fazendo com que as pessoas possam viver no local com um mínimo possível de condições".

Referindo-se novamente ao decreto 065/78, o prefeito afirmou: "Com o decreto de declaração de utilidade pública já estamos com 95 por cento do caminho andado para obter a posse da área". Ele levantou uma dúvida durante a entrevista coletiva. "Acho que Artur Teixeira não é mais o único proprietário da área, já que ela foi loteada para várias pessoas. Eu acredito que o que está havendo em relação a Concheiras é especulação de terceiros interessados unicamente em usufruir lucros. Quanto aos protestos dos proprietários, o prefeito foi claro: "Quem se julgar prejudicado pode recorrer à Justiça".

Feu Rosa falou ainda que o preço a ser pago aos proprietários pela desapropriação pode ser discutido entre as partes envolvidas.